

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE INFLUENCE OF PSYCHOMOTRICITY ON THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

LA INFLUENCIA DE LA PSICOMOTRICIDAD EN EL DESARROLLO COGNITIVO DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Atáide Anjos Santos Viana¹ <https://orcid.org/0009-0000-4889-0434>

Vitória Sena Santos Lima² <https://orcid.org/0000-0002-9722-9420>

Klébia Cordeiro Dias³ <https://orcid.org/0009-0007-2108-1953>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; tatynhaanjos@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; vitoria.sena@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; klebiacordeiro@hotmail.com

Resumo: A presente investigação, de natureza qualitativa, teve como objetivo analisar os instrumentos/ferramentas na sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Educação Infantil e a influência da Psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidas no município de Itapetinga/Bahia. A pertinência deste estudo reside na premissa de que o desenvolvimento motor e social constitui um alicerce fundamental para o progresso cognitivo, sendo a Psicomotricidade um fator crucial na promoção das competências necessárias ao desenvolvimento integral das crianças. Tendo como foco a sala de SRM, que passou a ser um direito garantido para as crianças com TEA a partir da homologação do parecer CNE/CEB nº 50 em 2024, este documento assegura políticas educacionais e práticas pedagógicas alinhadas às necessidades específicas dos estudantes com TEA, oferecendo orientações que norteiam o atendimento tanto em sala regular quanto no SRM. No entanto as observações psicomotoras específicas, ainda não fazem parte do planejamento. A incorporação contínua de atividades que abrangem todas as funções psicomotoras, é um fator primordial para o desenvolvimento infantil, e precisam fazer parte da construção do PDI, para que possam ser estimuladas adequadamente, promovendo a inclusão, a autonomia e o consolidação de competências fundamentais que irão influenciar na aquisição de habilidades futuras dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Psicomotricidade; Educação Infantil.

Abstract: This qualitative research aimed to analyze the instruments/tools used in the Multifunctional Resource Room (SRM) of Early Childhood Education and the influence of Psychomotor skills on the cognitive development of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) attending in the municipality of Itapetinga/Bahia. The relevance of this study lies in the premise that motor and social development constitutes a fundamental

foundation for cognitive progress, with Psychomotor skills being a crucial factor in promoting the competencies necessary for the integral development of children. Focusing on the SRM room, which became a guaranteed right for children with ASD following the approval of CNE/CEB Opinion No. 50 in 2024, this document ensures educational policies and pedagogical practices aligned with the specific needs of students with ASD, offering guidelines that direct the service both in the regular classroom and in the SRM. However, specific psychomotor observations are not yet part of the planning. The continuous incorporation of activities encompassing all psychomotor functions is a primary factor in child development and needs to be part of the Individualized Education Plan (IEP) so that these functions can be adequately stimulated, promoting inclusion, autonomy, and the consolidation of fundamental skills that will influence the acquisition of future abilities by students with ASD.

Keywords: Autism; Psychomotor skills; Early Childhood Education.

Resumen: Esta investigación cualitativa tuvo como objetivo analizar los instrumentos/herramientas utilizados en la Sala de Recursos Multifuncionales (SRM) de Educación Infantil y la influencia de las habilidades psicomotoras en el desarrollo cognitivo de los niños diagnosticados con Trastorno del Espectro Autista (TEA) atendidos en el municipio de Itapetinga/Bahía. La relevancia de este estudio radica en la premisa de que el desarrollo motor y social constituye una base fundamental para el progreso cognitivo, siendo la psicomotora un factor crucial en la promoción de las competencias necesarias para el desarrollo integral de los niños. Centrándose en la sala SRM, que se convirtió en un derecho garantizado para los niños con TEA tras la aprobación del Dictamen CNE/CEB n° 50 en 2024, este documento asegura políticas educativas y prácticas pedagógicas alineadas con las necesidades específicas de los estudiantes con TEA, ofreciendo directrices que dirigen el servicio tanto en el aula regular como en la SRM. Sin embargo, las observaciones psicomotoras específicas aún no forman parte de la planificación. La incorporación continua de actividades que abarquen todas las funciones psicomotoras es un factor primordial en el desarrollo infantil y debe formar parte del Plan Educativo Individualizado (PEI) para que estas funciones puedan ser estimuladas adecuadamente, promoviendo la inclusión, la autonomía y la consolidación de habilidades fundamentales que influirán en la adquisición de capacidades futuras por parte del alumnado con TEA.

Palabras clave: Autismo; Habilidades psicomotoras; Educación Infantil.

Introdução

A escolha do tema, deste artigo, justifica-se pela crescente demanda por práticas educacionais inclusivas que contemplem as especificidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sobretudo na etapa da Educação Infantil. A Psicomotricidade, ao integrar dimensões motoras, afetivas e cognitivas, revela-se uma ferramenta relevante para potencializar o desenvolvimento dessas crianças. No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sua aplicação pode favorecer avanços significativos nas habilidades cognitivas, comunicativas e adaptativas.

O TEA configura-se como uma condição neurológica complexa que impacta diversas áreas do desenvolvimento infantil, incluindo a comunicação, a interação social e o comportamento. Em resposta às necessidades educacionais específicas dessas crianças, o AEE tem se tornado crucial no âmbito da Educação Infantil, buscando promover a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças. Nesse contexto, a Psicomotricidade, área que integra os aspectos cognitivos, emocionais e motores, tem ganhado crescente reconhecimento científico na área terapêutica e pedagógica valiosa.

Foi durante a participação em um curso de Psicomotricidade intitulado: “Grafomotricidade: do corpo à pré-escrita”, que despertamos o olhar para a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA. Para estas crianças, a estimulação psicomotora pode oferecer caminhos singulares na busca de aprimorar habilidades como atenção, memória, planejamento e organização, frequentemente desafiadoras nesse quadro.

Diante dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo geral analisar os instrumentos/ferramentas na sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Educação Infantil e a influência da Psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidas no município de Itapetinga/Bahia. Compreender essa relação específica no contexto local pode fornecer subsídios importantes para aprimorar as práticas pedagógicas e otimizar o desenvolvimento dessas crianças.

Para alcançar o objetivo proposto esta pesquisa se debruçou sobre os seguintes objetivos específicos: verificar os instrumentos/ferramentas utilizados na sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Educação Infantil; identificar como a Psicomotricidade está sendo desenvolvida na SRM da Educação Infantil no município de Itapetinga/BA; analisar as estratégias e atividades psicomotoras utilizadas e a sua relação com o desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA.

Autismo

As definições sobre o autismo foram inicialmente formuladas nas décadas de 1940, mas o termo foi utilizado pela primeira vez em 1911 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, para caracterizar a perda de contato com a realidade e as consequentes dificuldades de comunicação dos indivíduos. De acordo com Belisário Filho e Cunha (2010), observações mais sistemáticas sobre o autismo ocorreram em 1943, nos Estados Unidos, pelo médico Leo

Kanner. Por meio de um estudo com 11 crianças, Kanner publicou o artigo “Os transtornos autistas do contato afetivo”, no qual descreveu as dificuldades enfrentadas pelas crianças em suas relações sociais e afetivas, destacando o isolamento e a falta de interação com outras crianças.

De acordo com Belisário Filho e Cunha (2010), com base no DSM-V, indivíduos que apresentam dificuldades significativas na socialização, movimentos repetitivos, atraso na linguagem e na comunicação, além de um repertório restrito de interesses e comportamentos obsessivos relacionados a rotinas e rituais não funcionais, podem ser diagnosticados dentro do espectro do autismo.

Orrú (2009), traz uma perspectiva importante em relação ao diagnóstico do autismo, ele escreve que pode ser demorado e desafiador, tanto para os pais quanto para os médicos, uma vez que o transtorno não é identificado por meio de exames laboratoriais. O diagnóstico geralmente é realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo neurologistas, psicólogos e outros profissionais especializados. Um neurologista pode ajudar a descartar ou identificar condições neurológicas que possam estar relacionadas aos sintomas, mas o diagnóstico de autismo em si costuma envolver avaliações comportamentais e de desenvolvimento.

A interpretação de dados e do comportamento, podem variar entre diferentes profissionais, o que pode gerar uma certa demora no diagnóstico. E esta demora gera muita angústia, visto que o diagnóstico é essencial para dar início as intervenções e assegurar direitos educacionais de crianças com TEA. A intervenção precoce é fundamental para o desenvolvimento da criança, quanto mais cedo iniciar as intervenções e estímulos, melhores serão os resultados no desenvolvimento dela.

O Parecer nº 50/2024, emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), configura-se como um importante documento norteador voltado à promoção da educação inclusiva de estudantes com TEA. Seu principal objetivo é assegurar a efetividade do direito à educação das pessoas com deficiência, conforme previsto no ordenamento jurídico brasileiro. Para tanto, o parecer fundamenta-se em um conjunto robusto de dispositivos legais e normativos que garantem a inclusão escolar e o atendimento educacional especializado.

Entre os marcos legais citados no documento, destacam-se a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, e o artigo 208, inciso III, que assegura o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015) - também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência - representa um avanço significativo ao garantir,

em seus artigos 27 a 30, diretrizes claras para a promoção da acessibilidade e da equidade no ambiente escolar.

Outro instrumento normativo de grande relevância é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 (Brasil, 2008), que consolida a concepção de uma escola para todos, reconhecendo e valorizando a diversidade no ambiente educacional. Essa política propõe a reorganização do sistema educacional para acolher todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, e orienta a oferta de serviços de apoio pedagógico especializado, além de prever a formação continuada de professores.

Dentre os principais dispositivos destacados pelo Parecer nº 50, sobressai a importância da adaptação curricular, compreendida como um processo de flexibilização dos conteúdos, métodos, recursos e critérios avaliativos, com o intuito de garantir a participação efetiva dos estudantes com TEA no processo de ensino-aprendizagem. Tais adaptações são indispensáveis para respeitar as particularidades neurodivergentes desses alunos, que frequentemente apresentam estilos de aprendizagem distintos, demandas sensoriais específicas e padrões de comunicação atípicos.

Nesse contexto, o parecer reforça a necessidade de elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI), instrumento pedagógico que organiza e sistematiza os objetivos, estratégias, recursos e formas de avaliação adequadas ao perfil e às necessidades de cada estudante. O PEI deve ser construído de forma colaborativa, envolvendo a equipe pedagógica da escola, professores de AEE, profissionais de apoio, a família e, sempre que possível, o próprio estudante. Esse planejamento individualizado é essencial para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e a aprendizagem significativa dos alunos com TEA no ambiente escolar inclusivo.

Para que a educação inclusiva ocorra de maneira efetiva, é imprescindível que o processo educativo seja estruturado com base nas necessidades específicas de cada estudante. No caso dos alunos com TEA, exige a adaptação do currículo, de modo a possibilitar a construção de aprendizagens significativas e acessíveis. Conforme já mencionado, essa adaptação deve considerar as características cognitivas, comunicacionais e comportamentais do aluno, garantindo a sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

O Parecer nº 50/2024 destaca, nesse sentido, a importância da SRM como forma de suplementação ao ensino comum, como o objetivo oferecer de suporte pedagógico individualizado ou em pequenos grupos, focado no desenvolvimento de habilidades que favoreçam o acesso, a permanência, a participação e o progresso do estudante com TEA no

currículo escolar. Assim, o AEE não substitui o ensino regular, mas o complementa e suplementa, contribuindo para que o processo educacional seja, de fato, inclusivo.

Todavia, a efetividade do Atendimento do AEE, depende diretamente da atuação de um professor capacitado e comprometido com a educação inclusiva. Esse profissional deve possuir conhecimento teórico e prático sobre as especificidades do TEA e estar preparado para adotar estratégias pedagógicas diferenciadas, centrada nas potencialidades do aluno.

Psicomotricidade

Nesse contexto, destaca-se a importância da Psicomotricidade, entendida como uma área da neurociência que estuda a relação entre o movimento corporal, os processos cognitivos e afetivos e tem se mostrado uma ciência valiosa no desenvolvimento global de crianças com TEA, especialmente no que diz respeito à melhora da coordenação motora, da percepção espacial, da organização corporal e da comunicação.

De acordo com Mendonça (2004, pg. 25), “As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A Psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação.” Sua aplicação no ambiente educacional pode favorecer a construção de aprendizagens significativas e facilitar a inserção ativa do aluno nas atividades escolares, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também social e emocional.

É notável que a Psicomotricidade tem grande importância no desenvolvimento da criança. Através do movimento, da exploração sensorial e motora, as crianças se desenvolvem em vários aspectos: concentração, atenção, noção de tempo e espaço, raciocínio lógico, resolução de conflitos etc. De acordo com Cordeiro (2021), a psicomotricidade tem as bases que junto com as estruturas neurológicas compõem a Psicomotricidade como Ciência, sendo elas a Tonicidade, Esquema e Imagem Corporal, Lateralização, Equilibração, Noção Espaço-Temporal, Praxia Global e Praxia Fina.

Cordeiro (2021), traz uma análise abrangente sobre os fundamentos da Psicomotricidade, destacando autores que contribuíram significativamente para sua consolidação enquanto campo interdisciplinar. Henri Wallon é citado por sua abordagem integradora entre emoção e movimento, ressaltando que o tônus muscular, elemento central da motricidade, é diretamente influenciado pelas vivências afetivas do sujeito. Nesse sentido, o movimento deixa de ser apenas uma função biológica para assumir o papel de expressão emocional, especialmente durante o desenvolvimento infantil.

Mendonça, traz um importante relato a cerca da sua experiência:

A escola reconhece a necessidade do emprego das condutas psicomotoras na Educação Infantil para a função de preparar a criança para as aprendizagens futuras. A forma, porém, de como realizam os exercícios, não permite que os objetivos sejam alcançados. Os mesmos são aplicados para aperfeiçoamento da mecânica motora. As relações entre a construção destes domínios e as dimensões afetiva, relacional e histórica são esquecidas. (2004, pg. 24).

Nessa perspectiva, Cordeiro (2021) e Mendonça (2004), enfatizam a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e a correta aplicação dessa ciência no ambiente escolar como forma de organização corporal e prevenção nos transtornos psicomotores. Por outro lado, Mendonça (2004), enfatiza a necessidade da avaliação psicomotora na Educação Infantil e salienta que o ideal é que a cada dia, um elemento básico da psicomotricidade, seja observado, sob o olhar educador e psicomotor do professor.

Jean Piaget também é citado por Cordeiro (2021) por sua ênfase nas interações entre motricidade e percepção. Para ele, as ações motoras são fundamentais na construção das estruturas cognitivas, sendo o movimento uma via essencial para a organização do pensamento. A autora destaca que, para Jean Piaget, a motricidade e a percepção influenciam diretamente o desenvolvimento da inteligência, especialmente nos estágios iniciais, em que o corpo é o principal mediador das interações com o meio.

O estudo da autora tem abordagem nos transtornos psicomotores decorrentes de alterações metabólicas, com ênfase na hipoglicemia. Segundo seus estudos, os níveis de glicose podem comprometer o funcionamento cerebral, provocando distúrbios psicomotores como alterações no tônus, tremores, lentificação dos movimentos e prejuízos na coordenação motora. Esses efeitos revelam a estreita relação entre os aspectos fisiológicos e as manifestações psicomotoras, apontando para a importância de uma abordagem multidisciplinar na avaliação e intervenção psicomotora.

Metodologia

Como buscamos analisar os instrumentos/ferramentas utilizadas na sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Educação Infantil e a influência da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA, optamos em realizar uma pesquisa de cunho qualitativa. Tendo em vista, que este tipo de metodologia busca compreender em profundidade fenômenos sociais dos participantes em seu contexto natural.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa está voltada para o campo das ciências sociais e busca compreender uma dimensão da realidade que não pode ser expressa

em termos quantitativos. Trata-se de uma abordagem que explora o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes - aspectos que revelam as camadas mais profundas das relações sociais, dos processos e dos fenômenos, os quais não se prestam à simples operacionalização de variáveis.

A produção de dados deu-se em uma escola de Educação Infantil, do Município de Itapetinga-BA, no turno vespertino, período em que se atende 15 alunos na SRM, sendo que a maioria dos alunos atendidos apresentam TEA com comorbidades, classificados nos níveis 1, 2 e 3 de suporte, por meio de observações diretas e sistemáticas das atividades psicomotoras realizadas na SRM. O foco das observações foram atividades que envolvem funções psicomotoras (globais e finas), jogos simbólicos, exercícios de percepção e estímulos sensoriais.

Os dados foram analisados levando em consideração os achados da pesquisa e a base teórica que sustenta este estudo. Buscamos realizar um diálogo entre o que o campo empírico revelou e a teoria.

Resultados e Discussões

Durante o processo de investigação, foi observado o local, materiais e ferramentas utilizadas pela professora, e foi registrado como as crianças diagnosticadas com TEA, interagem com o ambiente, com os materiais e com os profissionais. Também, como essas práticas influenciam em aspectos do desenvolvimento cognitivo, como atenção, memória e resolução de problemas. Mendonça (2004, pg. 26) demonstra como avaliar a criança em suas dificuldades observando o desenvolvimento psicomotor através do brincar, correr, pular; observando o desenho, pois dessa forma se revela a história de vida, o comportamento social pois “os jogos ajudam a impor limites, respeitar colegas e ter cuidado com ele. É a base do convívio social”

Sobre o local de observação, material e ferramentas utilizadas na SRM: O ambiente apresenta-se acolhedor, criando um espaço propício ao desenvolvimento integral dos estudantes, mas necessita de materiais e suporte adequado para as atividades dirigidas às crianças com TEA suporte 3, como é o caso dos espumados, utilizados para autorregulação, conforme descrição no quadro 1.

A sala está equipada com mesas e cadeiras adequadas à faixa etária, além de diversos jogos lúdicos, alguns confeccionados com materiais reciclados e elaborados pela professora, outros em MDF adquiridos pela escola. Também dispõe de recursos como computador,

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ataíde Anjos Santos Viana • Vitória Sena Santos Lima • Klébia Cordeiro Dias

impressora e máquina de plastificar, onde são produzidos materiais utilizados nas atividades pedagógicas.

Quadro 1: Materiais e ferramentas SRM

RECURSOS	DISPONÍVEIS
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS	
Mesas e cadeiras compatíveis com faixa etária	Sim
Computador	Sim
Impressora	Sim
Máquina de plastificar	Sim
RECURSOS PSICOMOTORES GLOBAIS	
Tatames	Sim
Bolas grandes	Não
Cordas	Não
Cones e discos	Sim
Pneus	Não
Bambolês	Não
Espumados	Não
JOGOS PSICOGNITIVOS	
Jogos de encaixe, formas geométricas, alinhavos, argolas, cubos, jogo da memória, animais, numerais e outros. Objetivos: Habilidade motora fina, coordenação olho mão, conceito básico de geometria, percepção visual e o reconhecimento, resolução de problemas e pensamento lógico, memória, atenção, concentração.	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observação dos atendimentos

De acordo com o Parecer 50/2024, as atividades de atendimento às crianças são planejadas e elaboradas com base no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), construído pelas professoras do ensino regular, em parceria com as professoras do AEE e profissionais de apoio. O PDI, que mapeia as necessidades individuais de cada criança, é o guia para a professora do AEE organizar as atividades desenvolvidas no atendimento individualizado. O início deste atendimento é marcado pela chegada animada e pela satisfação dos alunos em estarem no ambiente da SRM.

O começo do atendimento é marcado por atividades realizadas em frente ao espelho, nas quais a professora trabalha o reconhecimento das partes do corpo (cabeça, olhos, boca, nariz, braços, pernas, pés, orelhas, cabelo, sobrancelhas), além de atividades relacionadas à construção do eu e à lateralidade. Em sequência, são abordados conceitos de tempo e

calendário. Os jogos utilizados variam conforme as necessidades específicas de cada criança, promovendo participação ativa e engajamento.

Observa-se que a Psicomotricidade ainda não contempla a estimulação de todos os fatores psicomotores, mas permeia as atividades propostas, desde o início até o encerramento do atendimento. Essa abordagem é evidenciada na construção do entendimento do eu, do outro e do mundo ao redor, bem como no trabalho com lateralidade, ao solicitar que a criança levante o braço direito, depois o esquerdo, envolvendo também pernas, orelhas, olhos, além de conceitos de frente e costas. Ao trabalhar com o calendário, a psicomotricidade manifesta-se na compreensão do espaço-tempo, ao trabalhar os dias da semana, o mês e o ano, além de ações relacionadas à passagem do tempo, como dormir e acordar, abordando também os conceitos temporais. A criança é incentivada a pintar a data correspondente, promovendo o reconhecimento temporal de forma lúdica.

No entanto, de acordo com Mendonça (2004, p. 26), o desenvolvimento psicomotor deve ser observado através de exercícios que envolvam todos os elementos da psicomotricidade, sendo observado um elemento básico a cada dia. Apesar da presença de vários materiais e recursos psicomotores globais (quadro 1), não houve uma avaliação psicomotora para um planejamento adequado ao uso dos materiais. Outro fator importante com relação às crianças com TEA, é que não foram observados materiais necessários aos estímulos sensoriais e de autorregulação como é o caso dos espumados, por exemplo.

Quadro 2: Educação psicomotora na SRM

FATORES PSICOMOTORES	RECURSOS DISPONÍVEIS	ATIVIDADES
Tonicidade	Não possui	Não
Equilibração	Parque	Livres
Esquema e imagem corporal	Espelho	Identificação de partes corporais
Lateralização	Corpo	Conhecimento de lateralidade
Noção espaço temporal	Calendário	Tempo e espaço
Praxia global	Parque	Correr, pular e dançar
Praxia fina	Pescaria, talheres, atividades impressas, tesouras, lápis, pinceis e outros	Pintar, manipular, recortar, desenhar

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto aos fatores psicomotores, as atividades não abrangem os aspectos de tonicidade, e contemplam apenas parcialmente a estimulação dos aspectos de equilíbrio e lateralização, como podemos observar no quadro 2, não identificamos atividades para estimular a definição de dominância e as questões de equilíbrio para aprendizagem da escrita.

Os jogos utilizados pela professora evidenciam a Praxia Fina em diversas atividades como a pescaria, com objetivo de trabalhar atenção, paciência, concentração, controle visual e raciocínio matemático, além de aprimorar a coordenação motora fina e visomotora. A manipulação de talheres, outra atividade aplicada, possibilita o desenvolvimento de habilidades de classificação, seriação, atenção, percepção de tamanho e cores, bem como a expressão emocional. O engajamento das crianças é entusiasta, manifestando alegria no sucesso e tristeza na dificuldade, com a professora atuando como mediadora, incentivando a observação, a persistência e o crescimento emocional e cognitivo.

A perspectiva de Cordeiro (2021), sobre a natureza simultânea e integrada do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo encontra respaldo na influência positiva das estratégias psicomotoras do AEE no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, com reflexos benéficos em seu desempenho social e pedagógico, na sala regular, no entanto, observou-se a ausência de atividades de coordenação motora global nos atendimentos da SRM, o que do ponto de vista da psicomotricidade, deve preceder as atividades mais complexas que abrangem a Praxia Fina.

A professora comunicou que, em acordo com a coordenação pedagógica da escola, optou-se por integrar essas atividades ao campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, junto à turma e à professora regular. Essa abordagem visa superar a limitação de espaço da sala de atendimento e aproveitar o potencial das atividades em grupo e em circuito para ampliar a interação social e aumentar o prazer das crianças. Isso evidencia o desconhecimento a cerca da Psicomotricidade pela coordenação pedagógica.

Percebemos que os profissionais da escola estão alinhados ao Parecer 50/2024, as atividades de atendimento às crianças são planejadas e elaboradas com base no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), construído pelas professoras do ensino regular, em parceria com as professoras do AEE e profissionais de apoio. No entanto as atividades de habilidades psicomotoras, precisam estar especificadas nos atendimentos do AEE pois entendemos que na perspectiva de Cordeiro (2021), a Psicomotricidade se constitui com melhores resultados, estimulando do global para o específico até atingir as habilidades mais complexas. E na perspectiva de Mendonça (2004), “É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita”.

Outro ponto observado refere-se ao horário do atendimento das crianças na SRM, que, apesar da recomendação legal de ocorrer no contraturno escolar, é realizado durante o horário da aula regular. A professora justificou essa prática pela resistência das famílias em

levar as crianças no turno oposto e pelos frequentes atrasos. Diante dessa problemática, a escola adotou o atendimento no horário regular como solução para garantir o bom andamento dos atendimentos.

Considerações Finais

Em face do que foi aqui apresentado, podemos identificar que as atividades que envolvem psicomotricidade estão inseridas nos PDIs sem uma avaliação psicomotora específica, para as crianças atendidas na SRM. Com isso, não são executadas de maneira adequada para cada necessidade dos alunos com TEA, apesar de estarem em consonância com as habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa da educação infantil, conforme a BNCC.

A pesquisa destaca a relevância da parceria entre os professores regular e do AEE e profissional de apoio, além da indispensabilidade do PDI individualizado como ferramenta imprescindível para o planejamento das adaptações pedagógicas para atender às necessidades específicas de desenvolvimento de cada criança. No entanto as observações psicomotoras ainda não fazem parte do planejamento considerando a importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil e para a estimulação precoce no TEA.

Em suma, a incorporação contínua de atividades que abrangem todas as funções psicomotoras, desde a Praxia Global até a Praxia Fina, é um fator primordial para o desenvolvimento infantil, e precisam fazer parte da construção do PDI, para que possam ser estimuladas adequadamente, promovendo a inclusão, a autonomia e o consolidação de competências fundamentais que irão influenciar na aquisição de habilidades futuras dos estudantes com TEA.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: **DSM-5**. Associação Americana de Psiquiatria. DSM- V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 50/2024**. Diretrizes para a Educação de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: CNE, 2022. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CEB-PAR-0050-2022>. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível

em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 3 maio 2025.

CORDEIRO, Klebia. **Psicomotricidade e os transtornos psicomotores causados pela hipoglicemia**. Pará de Minas: VirtualBooks, 2021.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtorno globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: A psicomotricidade na Educação Infantil. *In*: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-29.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo: o que os pais devem saber?** Brasília: WAK Editora, 2009.

SOBRE AS AUTORAS

Ataíde Anjos Santos Viana. Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Psicopedagoga pela FAVENI. Especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela UESB. <https://lattes.cnpq.br/8707496374488537>

Vitória Sena Santos Lima. Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Alfabetização e Letramento pela UNOPAR. Mestre em Educação pela UESB. <https://lattes.cnpq.br/8728739197593044>

Klébia Cordeiro Dias. Doutoranda em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Educação Especial, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto Portugal. Psicomotricista OIPR, Paris France, Pedagoga UESB.



A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ataíde Anjos Santos Viana • Vitória Sena Santos Lima • Klébia Cordeiro Dias

<http://lattes.cnpq.br/3998216016801488>

Como citar

VIANA, Ataíde Anjos Santos; LIMA, Vitória Sena Santos; DIAS, Klebia Cordeiro. Influência da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-14, jan./dez., 2025.

